



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



Escola, Família e Sociedade: Juntas por uma educação de qualidade.

Planaltina - 2020



Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
1. HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO	9
1.1. HISTÓRICO	9
1.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	11
1.2.1.HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	13
1.2.2. SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUE DISPÕE O CEDDAG	13
1.2.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	13
2. FUNÇÃO SOCIAL	15
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	17
5. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	22
6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	24
7. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	37
7.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA	39
7.2. CONSELHO DE CLASSE	41
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	47
8.1. GESTÃO PEDAGÓGICA.....	47
8.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	48
8.3. GESTÃO PARTICIPATIVA.....	49



8.4. GESTÃO DE PESSOAS.....	50
8.5. GESTÃO FINANCEIRA.....	51
8.6. GESTÃO ADMNISTRATIVA.....	52
9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	53
10. PROJETOS ESPECÍFICOS	54
10.1. PROJETOS ESTRUTURADORES DA SEEDF	54
10.2. PROJETOS ESTRUTURADORES DO CEDDAG.....	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS.....	61
JOGOS INTERCLASSES.....	62
REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA.....	66
PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA	69
SALA AMBIENTE.....	72
AVALIAÇÃO GLOBAL	75
CLUBE DA LEITURA CEDDAG	80
SUSTENTA DAG.....	83
DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA	87
OFICINA DAS LETRAS.....	90



INTRODUÇÃO

A elaboração, organização e sistematização do Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como objetivos principais refletir a proposta educacional da escola e resgatar a sua função social, a partir de diferentes reflexões sobre os aspectos pedagógicos que permeiam o cotidiano escolar. E essas reflexões envolvem o trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, investigando, refletindo e agindo sobre a sua realidade, isso proporciona as condições necessárias para se planejar e buscar os meios para que se alcancem os objetivos construídos em conjunto (LIBÂNEO, 2012).

Um dos fundamentos da Lei de Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é de que a participação ativa deve permear a elaboração do PPP, considerando nesse aspecto que existe uma pluralidade de sujeitos sociais envolvidos, que a construção identitária da escola é resultado das colaborações de cada um desses sujeitos, que os mesmos influenciam e são influenciados nos espaços abertos ao debate e que a escola se apresenta como um espaço para que estes debates aconteçam e a partir daí sejam construídas as estratégias de enfrentamento para os desafios que se apresentam.

Nesse contexto a participação ativa de gestores, professores e todos os demais componentes da comunidade escolar na elaboração do PPP é essencial, pois uma das funções da escola é proporcionar um conjunto de práticas pré-estabelecidas em consonância com as necessidades dos alunos, com o intuito de contribuir para que os alunos possam se apropriar dos múltiplos conteúdos sociais e culturais e estabelecer com esses conteúdos uma relação crítica e construtiva. Para que isso efetivamente aconteça é necessária uma construção identitária que considere as opiniões de todos os envolvidos no processo.

O PPP de uma escola evidencia em sua história, o conjunto dos seus currículos, métodos, atores internos e externos, e considera ainda a realidade social dos atores envolvidos. Para Libâneo (2012, p. 56) “o PPP é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na



escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”.

A construção do PPP é permeada por uma direção política e democrática, e não pode ser construída sem uma definição norteadora, sem um destino específico. Nesse aspecto consideramos o PPP um projeto por ser o espaço onde se elabora, define e apresenta cronograma das ações concretas a serem executadas dentro de um determinado intervalo de tempo. Consideramos como político por entender o papel da escola como espaço de formação que possa contribuir para a educação de indivíduos conscientes, críticos e responsáveis, capazes de entender o seu papel individual e coletivo na sociedade. E consideramos como pedagógico por estabelecer critérios objetivos, definir e organizar todos os projetos e processos educativos essenciais para que se estabeleça um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Essas reflexões subsidiaram a elaboração do PPP do Centro Educacional Dona América Guimarães (CEDDAG), através da participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar, com o objetivo comum de nortear as ações da escola, e possibilitar também um exercício reflexivo sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltando que esse não é o processo final de elaboração do PPP, afinal esse é um processo que deve estar sob constante colaboração, contribuição, reavaliação e intervenção. Como afirma Gadotti (1993, p.68), “o projeto pedagógico da escola é assim um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”.

Esse PPP é dividido em seções que facilitam a sua compreensão, porém ressaltamos que apesar de cada seção possuir um papel específico e distinto, todas buscam estar em consonância com os objetivos a serem alcançados no CEDDAG, portanto atuam em unicidade. A seguir cada uma dessas seções será brevemente apresentada:



- ✓ **Identificação da Escola e Apresentação Estrutural:** Essa seção tem por justificativa identificar os dados gerais da escola, bem como os responsáveis legais por cada divisão da estrutura diretiva e organizacional, elencar os espaços físicos e recursos disponíveis, e também os horários de funcionamento.
- ✓ **Contexto Histórico:** Essa seção discorre sobre a constituição histórica do CEDDAG, bem como sobre as características sociais, econômicas e culturais da comunidade. Entendendo que essa compreensão é essencial para que se possa construir uma educação efetivamente voltada para a cidadania, pois segundo Lima (2002, p. 71), “é a partir da compreensão da própria realidade que o indivíduo é capaz de internalizar valores que o permitam organizar e regular um contexto social em que se socializa e se é socializado”.
- ✓ **Princípios Norteadores da Prática Educativa:** O processo ensino e aprendizagem do CEDDAG, visando a construção de uma educação voltada para a cidadania, se baseia em três fundamentos centrais: fundamentos epistemológicos, didáticos-pedagógicos e éticos. O trabalho baseado nesses fundamentos, segundo Gardner (1993), visa estimular um processo educativo onde os alunos possam utilizar o conhecimento aprofundando em cada disciplina, visando a resolução de problemas e finalização de tarefas que os mesmos encontraram na comunidade mais ampla, transcendendo o espaço escolar, para que isso aconteça, deve haver estímulos à mistura singular das inteligências que cada aluno possui.
- ✓ **Missão e Objetivos Institucionais:** Evidencia-se aqui a missão e os objetivos gerais e específicos, elaborados sobre a necessidade de se formar cidadãos críticos, com valores éticos e morais sólidos e conhecedores do seu papel representativo na sociedade.
- ✓ **Organização do Trabalho Pedagógico:** Visa apresentar as modalidades de ensino ofertadas, público-alvo, distribuição das turmas e duração da proposta pedagógica. São critérios considerados para a construção dessa etapa, o acolhimento, a diversidade e individualidade, interação, autonomia,



conhecimentos prévios, complexidade do objeto de conhecimento, organização do tempo e do espaço, bem como outros aspectos considerados essenciais nessa etapa. Nessa seção também são apresentados o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e o Serviço de Orientação Educacional.

- ✓ **Estratégias de Avaliação:** Nessa seção se apresentam as estratégias avaliativas, e como são recebidas e aplicadas as avaliações em larga escala, as avaliações específicas da rede, e o processo de avaliação institucional, bem como os processos internos de avaliação dos quais fazem parte a concepção de avaliação formativa, e o conselho de classe participativo como instrumento de avaliação e reflexão.
- ✓ **Organização Curricular:** Específica cada eixo escolar da Educação Básica atendido na escola (Ciclo, Semestralidade e Educação de Jovens e Adultos), bem como as organizações pedagógicas, avaliações, métodos de aprovação, recuperação, dependência e reprovação, bem como as metas e ações propostas para o ano letivo. Além do foco no trabalho, transferências e processo de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- ✓ **Ação Administrativa:** Composta pelo plano de ação para a implementação do PPP, envolvendo toda a estrutura necessária, tais como: objetivos, ações, metas indicadores, responsáveis, prazos e recursos. Tal plano se apresenta em consonância com o Plano Plurianual (PPA) em vigência. E concentra o planejamento e sua estrutura de aplicação dos mecanismos de gestão pedagógica, dos recursos educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.
- ✓ **Propostas de Projetos:** Essa seção concentra os projetos estruturadores que são indicados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e também os projetos estruturadores elaborados, desenvolvidos e aplicados pelos próprios professores do CEDDAG, tais projetos visam promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, propondo momentos e espaços diferentes de aprendizagem, propiciando socialização e interação com toda a comunidade escolar.



1. HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

1.1. HISTÓRICO

A escola está situada na cidade de Planaltina, no Bairro Arapoanga, Região Administrativa VI do Distrito Federal. O Centro Educacional Dona América Guimarães atende a comunidade local desde o dia 19 de agosto de 2009.

Por compreender que a sua localização favorece a recepção de muitos alunos oriundos de classes economicamente menos favorecidas, a escola busca desenvolver seus trabalhos a partir de uma visão acolhedora, buscando ofertar possibilidades que permitam a construção coletiva de uma nova realidade, considerando os aspectos relevantes do dia a dia dos alunos, com a participação ativa dos pais e funcionários, envolvendo assim toda a comunidade escolar.

A escola situa-se em uma comunidade com histórico de violência e marginalidade, o que fomenta o envolvimento de jovens com pequenos crimes e conseqüentemente uma escalada no comportamento criminal violento, o que implica a necessidade de um trabalho mais enérgico, a fim de oferecer uma educação que seja capaz de romper com esses aspectos quando o aluno ingressa na escola.

Entendemos que esse trabalho só é possível a partir da atuação conjunta entre família, a escola e a sociedade, por isso o CED Dona América Guimarães incentiva a participação familiar no trabalho pedagógico em geral, por meio de reuniões, palestras, eventos, festas envolvendo a comunidade, buscando manter canais abertos de sugestões e discussões que enriquecem o debate e isso permite a condução de um trabalho em consonância com as necessidades e peculiaridades dos alunos, entendendo seu contexto, bem como os grupos sociais onde os mesmos se encontram.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de



funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Atualmente a escola conta com um serviço direcionado para construir essas pontes entre família e escola, que é o Serviço de Orientação Educacional (SOE), composto por uma equipe qualificada e com preparo especial para acompanhar com atenção a vida escolar do aluno, buscando oferecer as soluções mais adequadas para problemas relacionados com problemas disciplinares, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, gerenciamento de questões ligadas aos relacionamentos interpessoais e orientação e encaminhamento para problemas intrapessoais, além de direcionamento relacionado às escolhas pessoais e profissionais.

Possui o Regimento aprovado pelo Conselho Escolar conforme o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e vigente nos 03 (três) períodos: matutino, vespertino e noturno.

Alguns projetos são realizados de acordo com o calendário previsto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e organizados a cada início de ano letivo, dentre os quais se destacam: (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana da Educação Para a Vida, Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF), Dia Nacional da Consciência Negra; Prova Brasil; Olimpíada de Matemática;

Outros projetos são elaborados e coordenados pelos próprios professores, os quais serão apresentados detalhadamente na seção projetos estruturadores, são projetos em consonância com a realidade da escola e refletem as necessidades



educacionais levantadas em discussões promovidas nas coordenações pedagógicas.

A escola estabelece ainda importantes parcerias com instituições públicas de saúde, segurança, ensino e pesquisa, objetivando a integração escola/comunidade e a corresponsabilidade dos diferentes atores sociais com o processo educativo.

1.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Unidade Escolar possui uma infraestrutura regular, é murada, e bem iluminada e as salas de aulas necessitam de adequação, pois são abafadas e, alunos e professores sofrem com a ação do sol durante as aulas. Necessitando também da construção de uma área coberta para recreação, reuniões e atividades extraclasse, além da necessidade de construção de uma quadra coberta para as aulas de Educação Física. Para o bom funcionamento destas instalações a escola conta com uma equipe composta por aproximadamente 25 funcionários terceirizados.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS	RECURSOS DISPONÍVEIS
Secretaria	TVs 29'
Sala da Direção	Aparelhos de som diversos
Cozinha	Duplicadores
Depósito de Gêneros	Computadores
Sala dos Professores	Materiais pedagógicos diversos: (Papéis diversos, Réguas, Compassos, Transferidores, Tintas Guaches, Pincéis: pêlo, atômico e marcadores para quadro branco, Lápis de cores, Tesouras diversas, Barbantes, Colas diversas entre outros.)
Sala de Orientação Educacional	Microfone com e sem fio
Sala de Recursos	Caixa amplificadora de som
Sala de Coordenação	Globos terrestres



Sala dos Coordenadores	Projektor
Sala de Leitura	Mapas diversos
Sala de Informática	Dicionários: português, inglês e espanhol.
Sala dos Servidores	Livro didático e paradidáticos
Banheiros dos Professores: Masculino e Feminino.	16 Câmeras na parte externa
Banheiros para Pessoas com Necessidades Especiais: Masculino e Feminino.	Materiais esportivos: bolas diversas, cones, cordas, colchonetes, bambolês, coletes esportivos, bombas para encher bolas, petecas, redes esportivas entre outros.
Quadra Poliesportiva	
Banheiros para Pessoas com Necessidades Especiais: Masculino e Feminino.	
Estacionamentos: Internos e Externos	
Guarita da Segurança	



1.2.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Matutino: 7h15 às 12h15

Vespertino: 13h00 às 18h00

Noturno: 19h00 às 23h00

1.2.2. SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUE DISPÕE O CEDDAG

- ✓ Sistema de abastecimento de água e da rede de esgoto - CAESB;
 - ✓ Sistema de coleta de lixo;
 - ✓ Sistema de iluminação: CEB;
- ✓ Sistema de internet banda larga VIVO.

1.2.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO
Centro Educacional Dona América Guimarães
ENDEREÇO
Quadra 10K, Conjunto C, Área Especial, Arapoangas, Planaltina-DF.
TELEFONE
(61) 3029-3134
E-MAIL
ceddagplanaltina2015@gmail.com



GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha Barros Junior
ÓRGÃO MANTENEDOR
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
João Pedro Ferraz dos Passos
DIRETOR ESCOLAR
Robison Lopes de Oliveira
VICE-DIRETOR
Dayanne Ferreira Costa
SUPERVISORES PEDAGÓGICOS
Diurno: Edinalva Vitorino dos Santos Pinheiro
Diurno: Thiago Rodrigues Silva
Noturno: Helder Fayad Generoso
SUPERVISORES ADMINISTRATIVOS
João Batista de Jesus
SECRETÁRIO ESCOLAR
Emanoel Farias Martins
AUXILIARES DE SECRETARIA
Sandra Maria Gomes de Oliveira
Edilene Barbosa de Moraes Mira



2. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe ao CED Dona América Guimarães no cumprimento de sua função social, contribuir para melhoria e oferecimento de um ensino de qualidade, compreendendo o espaço escolar como um ambiente de discussões, de troca de experiências em prol de uma cidadania reflexiva, ativa e dialógica.

Para a escola não basta cumprir o preceito constitucional do direito à educação, mas sim garantir que essa educação tenha um propósito claro, objetivos definidos e busque o mais alto padrão de qualidade. E para que isso aconteça efetivamente a ação educativa deve superar a distância entre aquilo que se constrói dentro e fora da escola, considerando que o conhecimento cada vez mais é construído através de processo interligados e que isso se estende as áreas social, econômica e cultural.

Ao reconhecer espaços alternativos e diversificados, etapas, ferramentas educativas diferenciadas e adequações e ajustes de tempos para a construção de uma educação de qualidade que transcenda os conteúdos formais e assim se aproximando da realidade e necessidade dos alunos, teremos uma educação que possibilita uma formação acadêmica, mas que também seja efetiva como formação para a diversidade, cidadania e autonomia.

Sendo assim, a escola passar a ser vista como um:

“...espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, 2011, p.18).



Nesse processo, o coletivo da escola estabeleceu alguns parâmetros para que se efetive a função social do CED Dona América Guimarães, que são aspirações, porém não são pontos definitivos ou rígidos, justamente por ser um processo em construção, porém isso também significa que as ações instituídas não podem se pautar por nada aquém desses parâmetros ora estabelecidos.

- a) Promover e incrementar a participação efetivas de todos os segmentos da comunidade escolar;
- b) Fomentar o desenvolvimento de atividades com cunho humanitário, focando em uma educação para a diversidade e autonomia;
- c) Focar na valorização da leitura e da escrita, em todas as disciplinas, ressaltando a importância da mesma como fator essencial para ampliação e interpretação das visões de mundo;
- d) Incentivo as atividades artísticas e culturais, e valorização de ações que promovam ampliação do acervo cultural dos estudantes;
- e) Estimular os eventos e atividades relacionadas a Cultura Corporal de Movimento;
- f) Elaboração e desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares e que contemplem os temas transversais;
- g) Incentivo e apoio para que os alunos participem e obtenham êxito nas principais avaliações que possibilitam acesso ao ensino superior, sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB).



2.1. Nossa Missão

Desenvolver as competências que possibilitem autonomia na vida estudantil, social e profissional dos alunos, formando cidadãos críticos, éticos e participativos, capazes de solucionar situações-problemas e acompanhar a complexa evolução do mundo. Além disso, faz-se necessário proporcionar à comunidade escolar a construção de sua identidade, formando pessoas capazes de conviver com as diferenças.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, entendendo que lida com estudantes de perfil heterogêneo, bem como buscar a promoção da aprendizagem dos alunos, para isso é essencial que os objetivos da escola estejam alinhados com esse propósito, se valendo de estratégias como diversificação de seus tempos, bem como potencialização dos espaços disponíveis visando atender às necessidades formativas dos alunos.

Neste contexto, o Centro Educacional Dona América Guimarães busca construir junto com o aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão do mundo. Essa visão de mundo deverá dar-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais dos homens com a natureza. E essa construção deve ser construída a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, buscando conectar saberes construídos historicamente e saberes construídos pela comunidade.



3.1. Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos que embasam essa proposta pedagógica envolvem os seguintes componentes essenciais:

- ✓ **Unicidade entre teoria e prática:** envolve a utilização de metodologias mais dinâmicas, relacionando teoria e prática através da objetividade do trabalho docente. Envolve a articulação entre conhecimento, síntese, aplicação prática, reflexão crítica e aplicação de conceitos;
- ✓ **Interdisciplinaridade:** implica fomentar a relação dialógica entre os métodos e conteúdos de diferentes disciplinas, através do estímulo ao diálogo entre os componentes do corpo docente, trabalho colaborativo, implica troca de experiências entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento, indo de encontro com as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).
- ✓ **Contextualização:** contextualizar diz respeito à aproximação entre a origem do conhecimento e sua aplicação prática a partir de sua significação na vida do aluno. Considerando a contextualização social, cultural, histórica, política e econômica, implica construir um sentido social e político aos conhecimentos didático-pedagógicos. A contextualização leva em consideração o cotidiano, a realidade e as experiências dos alunos, portanto requer sua participação efetiva como protagonista e interventor no processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ **Flexibilização:** considera a possibilidade de flexibilização curricular de acordo com as necessidades da instituição, esse processo envolve mudanças na rigidez da estrutura curricular, estruturação das avaliações formativa e quantitativa,



projetos e oficinas, respeitadas as legislações vigentes, mas considerando também a autonomia institucional.

Estes fundamentos compõem a concepção de educação que orientam a finalidade do Centro Educacional Dona América Guimarães, que é buscar a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo.

Para tanto, estes princípios orientam a busca por um processo educativo que vise desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade. Dessa forma, o aluno convive com a possibilidade de se tornar um cidadão com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, desenvolver seu espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, disposto ao autoconhecimento, desenvolver a capacidade afetiva e elaborar uma visão inovadora.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos Gerais

- ✓ Buscar uma organização escolar dinâmica e participativa, aplicando fórmulas alternativas que possibilitem uma melhor aprendizagem, quebrando o isolamento e a estrutura de aulas somente fechadas, ressignificando espaços e tempos;
- ✓ Promover a liderança escolar compartilhada por meio da participação como iguais, cada qual exercendo a sua função, é o objetivo maior deste projeto;



- ✓ Possibilitar um novo papel a escola e a equipe diretiva facilitando as reuniões, oferecendo informações, possibilitando a comunicação, valorizando o trabalho, delegando funções e tendo um papel-chave no desenvolvimento da comunidade, sobretudo como estimuladora e dinamizadora das medidas de transformação empreendidas;
- ✓ Garantir à comunidade escolar uma estrutura didático-pedagógica e administrativa que busque propiciar as melhores condições de atendimento, de acordo com a legislação vigente e as diretrizes pedagógicas do Distrito Federal, bem como a LDB, PCN's, Orientações Curriculares, Estatuto da Criança e do Adolescente.
- ✓ Assegurar ao educando, a formação indispensável para o exercício da cidadania, levando-o a manifestação plena do seu potencial, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às transformações e exigências para a vida em sociedade, para o mundo do trabalho e para sua subsequente vida acadêmica.

4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar ambientes apropriados de apoio, valores, sentidos, responsabilidade e aceitação da aprendizagem que reforcem a autovalorização, o trabalho intelectual criativo e o comportamento responsável; Refletir os interesses e as capacidades dos aprendizes, estimulando os estudantes a aprenderem por iniciativa própria e de formas tão diversas quanto possíveis, dando a estes, tanto poder sobre seu ambiente de aprendizagem quanto sejam capazes de manejar;



- ✓ Contextualizar no currículo as experiências prévias dos alunos, possibilitando que os mesmos tenham papel de protagonistas no processo;
- ✓ Promover uma aprendizagem participativa e sempre vivencial e relevante, envolvendo o aprendiz em sua totalidade, no sentido de assegurar sua participação na tomada de decisões;
- ✓ Proporcionar uma avaliação regular, consistente e apropriada mediante vários “feedbacks” positivos em função do progresso, rumo a objetivos de aprendizagem claramente definidos, visando a extrair o melhor das possibilidades criativas inerentes de cada membro;
- ✓ Gerar múltiplas situações de comunicação e de uso tanto da linguagem oral e escrita quanto dos diversos códigos de relação interpessoal, a partir dos níveis, registros e códigos dos próprios participantes, produzindo-se um contexto interativo;
- ✓ Desenvolver no educando a capacidade de aprender a solucionar problemas em atividades que incentivem a expressão de valores universais tais como: cooperação, cortesia, respeito, honestidade e justiça, dos quais depende o avanço da civilização.
- ✓ Estimular o compromisso com valores humanos e sociais, tais como: a liberdade humana, o respeito a pluralidade de ideias, a equidade de direitos, a compreensão sobre deveres sociais individuais e coletivos, e apreço a tolerância recíproca entre pessoas.
- ✓ Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida.



- ✓ Proporcionar a convivência e o domínio de novas tecnologias, estendendo-as como alternativas que possibilitam benefícios e avanços na construção do conhecimento e nas relações entre as pessoas e o meio ambiente.
- ✓ Fundamentar uma cultura humanística, artística, científica, tecnológica através do aprofundamento dos seguintes eixos estruturadores da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.
- ✓ Promover a integração escola-família-comunidade.
- ✓ Oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente e demais funcionários.
- ✓ Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

5. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas do CED Dona América Guimarães são as mesmas que apoiam e fundamentam o Currículo em Movimento proposto pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEDF), que são fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2003) e na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001).

Tais teorias embasam o estabelecimento de uma concepção teórica que considere o contexto social, econômico e cultural do aluno, bem como levando em consideração o desenvolvimento de capacidades humanas relacionadas com o processo ensino-aprendizagem que colocam os alunos como protagonistas.



Segundo Leontiev (2004, p. 279), “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”.

O que implica que a escola se torna espaço para a democratização e dinamicidade de saberes, envolve diálogo e engajamento da comunidade escolar em prol da construção dialógica entre o ensinar e o aprender, compreendendo a educação como uma prática social que une os indivíduos em torno do direito à aprendizagem bem como da conquista da cidadania.

Isso implica que os conteúdos curriculares se valerão dos aspectos que permeiam a prática social dos alunos como elemento de problematização, a prática social envolve o conjunto de saberes, experiências e percepções que foram construídas pelos alunos. E essa problematização deve ser utilizada não somente como fator de explicação ou compreensão, mas sim como fator de ressignificação que possibilite sua transcendência e superação (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014).

O aluno é considerado como sujeito necessariamente interativo, isso implica que a aprendizagem surge da mediação construída entre professor e aluno, compreendendo que o desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas não constitui um processo previsível e linear, mas sim uma construção entre o contexto e a interação com a aprendizagem (VITTI e AZEVEDO, 2018).

Nesses aspectos considera-se fundamental um processo educativo que busque garantias de uma formação que possibilite o desenvolvimento da capacidade e potencialidade humana, baseado nos quatro pilares da educação, baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século



XXI, coordenados por Delors (2012), e que possam proporcionar uma formação voltada para:

- **aprender a conhecer:** diz respeito à aquisição dos instrumentos de conhecimento, considerando tanto o pensamento dedutivo, quanto o intuitivo;
- **aprender a fazer:** considera tanto qualificação, quanto competências necessárias para a realização prática e o desenvolvimento de habilidades interpessoais;
- **aprender a viver com os outros:** implica a convivência baseada no respeito, na compreensão das diferenças, do posicionamento em prol do bem coletivo, da descoberta do outro;
- **aprender a ser:** diz respeito aos valores e atitudes necessários para a construção de um sujeito autônomo, intelectualmente ativo e independente.

Esse conjunto permite uma formação entendida como saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético.

6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Todas as orientações legais a serem seguidas pela escola e suas estratégias/ações a serem adotadas são construídas pela comunidade escolar durante as reuniões com a comunidade (reuniões de pais e Conselhos de Classe) e nas coordenações pedagógicas, momentos destinados ao planejamento das aulas, dos projetos, dos eventos, elaboração dos instrumentos avaliativos,



encaminhamento de alunos, atendimento aos pais entre outros. Estas estratégias são elaboradas individual e coletivamente durante as coordenações.

A organização do trabalho pedagógico se divide em Ciclos e Semestralidade, em consonância com as orientações legais, tanto nacionais, quanto da SEE-DF.

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.” (BRASIL, LDB 9394/96.)

Essa proposta se apresenta em Regime Anual podendo ser prorrogada ou até mesmo modificada de acordo com a necessidade da Comunidade Escolar.

É uma escola que prioriza a realização de aulas duplas favorecendo a utilização de estratégias didáticas e avaliativas tais como: trabalho em grupo, debates, seminário, o uso dos mais variados recursos didáticos disponíveis na escola.

O CED Dona América Guimarães oferta as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental Regular Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos 2º e 3º Segmentos. Atende por ano, aproximadamente a **dois mil alunos** dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA – Educação de Jovens e Adultos com idade variada nos grupos de crianças, jovens, adultos e idosos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando 62 (sessenta e duas) turmas assim distribuídas:



MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1ª Série (Ensino Médio) – 10 turmas	6º ano – 3 turmas	EJA – 2º Segmento – 7 turmas
2ª Série (Ensino Médio) – 10 turmas	7º ano – 6 turmas	
3ª Série (Ensino Médio) – 4 turmas	8º ano – 5 turmas	EJA – 3º Segmento – 6 turmas
	9º ano – 9 turmas	

Ano Base - 2020



Nos turnos, matutino e vespertino a escola funciona em regime de jornada ampliada sendo que os professores regentes possuem regência de turma em um turno e coordenação em turno inverso.

6.1. Ensino Fundamental e o Ciclo

O Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito; foi ampliado de oito para nove anos por meio da Lei Federal nº 11.114/05, a qual estabelece que: “é dever do Estado brasileiro seu oferecimento, inclusive às pessoas que não tiveram acesso a ele na idade própria”, tal como prescreve a LDB – Lei Federal nº 9.394/96.

A matrícula do aluno de seis anos no Ensino Fundamental atende à legislação federal e à Lei Distrital nº 3.483/04, cuja implantação deve ser concluída no prazo máximo de quatro anos, a contar de 2005. Antecipando-se ao disposto na legislação, a SEDF universalizou, em 2008, a oferta de Ensino Fundamental de nove anos.

A SEEDF, comprometida com as aprendizagens de todos os seus estudantes e profissionais, orienta, apoia e acompanha políticas e ações que permitem à escola realizar a sua função social. Nesse contexto, implantou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens, uma forma de otimização dos espaços e tempo escolares.

A concretização desta proposta de organização escolar, que se encontra coadunada com o disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), tornou-se possível por força do Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024) que, em sua estratégia 2.3, adota o modelo de organização curricular em ciclo.



Nessa perspectiva, a gestão, a organização da unidade escolar, o currículo e, principalmente, a condução do processo de ensino e aprendizagem devem respaldar-se, sobretudo, no objetivo de promover e oportunizar o aprendizado concreto, além do desenvolvimento de todos os estudantes.

O CED Dona América Guimarães, adotou a partir de 2018 a organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, que tem por objetivos principais melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, respeitar os ritmos dos alunos, reduzir os índices de evasão e reprovação, e assegurar a progressão continuada.

Essa perspectiva considerando ritmos diferenciados de aprendizagem, otimização de tempos e espaços voltados para a promoção das aprendizagens, fortalece a mediação do processo através da Avaliação Formativa como principal instrumento avaliativo, o que implica que a avaliação classificatória perde cada vez mais espaço.

A progressão continuada entre blocos possibilita menores dificuldades no desenvolvimento escolar, ao eliminar barreiras classificatórias e eventuais lacunas no processo. Os principais mecanismos adotados para a progressão são o reagrupamento de alunos de acordo com as necessidades educacionais e o avanço progressivo entre os anos de um mesmo bloco, caso as avaliações assim indiquem.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano).	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).



6.2. Ensino Médio e a Semestralidade

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, estrutura-se em três anos e tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a continuidade da aprendizagem e a preparação para o trabalho e a cidadania.

Em conformidade com a LDB, Lei Federal nº 9.394/96, o Ensino Médio tem progressiva extensão de obrigatoriedade e gratuidade. Além disso, o PNE - Plano Nacional de Educação, Lei Federal nº 10.172/01, garante o acesso a este nível de ensino a todos aqueles que concluíram o Ensino Fundamental na idade regular.

No CED Dona América Guimarães a adoção do regime da **Semestralidade** vem de encontro com as necessidades de alteração dos modelos clássicos e tradicionais de organização seriada que não atendem mais as expectativas e necessidade dos alunos, levando em consideração os contextos sociais, culturais e econômicos de uma sociedade cada vez mais conectada aos instrumentos de tecnologia e comunicação, que tornam as metodologias tradicionais ultrapassadas com uma velocidade assustadora.

Porém a semestralidade requer adaptações de todos os sujeitos envolvidos no processo, pois apesar de ser uma inovação nas concepções históricas de ensino-aprendizagem, alguns aspectos não mudam sua configuração, como a necessidade de compreender e contextualizar as experiências e saberes, a diversificação de estratégias, a consideração de aspectos ligados a formação integral do aluno.



- **Professor:** essa adequação exige muita pesquisa, diversificação de práticas, valorização da avaliação formativa, propositura e abertura ao diálogo, e valorização do trabalho coletivo;
- **Aluno:** a este compete maior autonomia no processo ensino-aprendizagem, exigindo um planejamento adequado da rotina de estudos, iniciativa e maiores responsabilidades;
- **Família:** acompanhamento mais próximo dos rendimentos e rotina de estudos dos alunos, bem como a compreensão de como funciona a estruturação da semestralidade;

A estrutura organizacional da Semestralidade no CED Dona América Guimarães, segue os seguintes parâmetros:

ORGANIZAÇÃO

- ✓ Respeito às normas existentes;
- ✓ Quantitativo de turmas preferencialmente pares;
- ✓ Bloco I e Bloco II. Mantêm o regime anual com organização de disciplinas em dois semestres;
- ✓ Matrícula anual com regime seriado;
- ✓ Escrituração (procedimentos similares: diário, histórico, certificado).

AVALIAÇÃO

- ✓ Composição de nota:



- ✓ O semestre será dividido em 2 bimestres.

APROVAÇÃO

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no semestre;
- ✓ Média final igual ou superior a 5.0 em cada componente curricular.
- ✓ Sem promoção automática, não é ciclo.

Recuperação

- ✓ Recuperação final: em até três componentes curriculares (Art. 168 inciso II Regimento Escolar).
- ✓ Recuperação contínua.

Dependência:

- ✓ Até dois componentes curriculares ao final do ano (Resolução nº 1/2009-CEDF).

Reprovação:

- ✓ Não haverá reprovação no bloco, pois está mantido o regime anual;
- ✓ Uma recuperação por semestre e uma recuperação final.
- ✓ Durante o semestre haverá o acompanhamento e monitoramento das disciplinas com recuperação contínua ao longo de cada bloco;



- ✓ Caso o aluno fique com rendimento abaixo da média avançará para o segundo bloco com acompanhamento e estratégias desenvolvidas pelas escolas para recuperação;
- ✓ Acontecerá o mesmo no 2º Bloco.

FOCO DO TRABALHO

- ✓ O foco da semestralidade é a qualificação da relação professor-estudante;
- ✓ Redução do número de estudantes por semestre;
- ✓ Aumento da carga horária diária do componente curricular;
- ✓ Recuperação contínua ao longo de todo o ano;
- ✓ Redução do número de disciplinas que o estudante precisará cursar em cada semestre.

TRANSFERÊNCIA

- ✓ Adaptação De Estudos (conforme o Manual da Secretaria Escolar)



6.3. EJA – Educação de Jovens e Adultos

Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio em idade apropriada. A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal oferece esta modalidade nas formas presencial e a distância, e exame de certificação – ENCCEJA - **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.**

O Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a EJA atuam de acordo com as suas propostas curriculares como um instrumento vivo e dinâmico, comprometidos com benefícios aos estudantes e com a transformação da escola. Esta transformação prioriza o principal elemento do universo pedagógico - o aluno - dispensando-lhe visitas quando este for faltoso para assegurar seu desenvolvimento.

6.4. Organização das Coordenações Pedagógicas

A coordenação pedagógica é um espaço de conquista que possibilita espaços e tempos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, discussões e debates, bem como avaliações do trabalho pedagógico, e principalmente por ser um espaço de articulação da prática pedagógica que permite que saberes e experiências sejam compartilhados entre docentes, em suma, é um espaço de formação permanente.



Sendo compreendida como espaço de articulação pedagógica entre os diversos componentes do corpo docente e corpo gestor, essa articulação deve ser bem conduzida para que seja um espaço de trabalho coletivo e não individualista.

Dentre as atribuições, competências e processos a serem desenvolvidas nesse espaço-tempo, podemos citar a articulação entre os diversos setores, a elaboração e avaliação dos planos de ações essenciais, momentos de trocas de experiências e saberes, encaminhamentos e atribuições necessários para o bom andamento das atividades.

A organização do planejamento pedagógico no Centro Educacional Dona América Guimarães dar-se-á da seguinte forma para cada carga horária.

Para professores em regência de classe que atuam 40 (quarenta) horas semanais, no turno diurno, coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais, devendo atender ao seguinte cronograma:

- ✓ Às quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva, momento em que todo o grupo de professores, coordenadores pedagógicos e representantes da direção se reúnem para planejamento, estudos e para tratar de assuntos de interesse pedagógico e administrativo.

Os professores possuem ainda um dia destinado à coordenação por área de conhecimento, ou à formação continuada presencial, formação continuada, sendo o dia definido de acordo com a área de atuação, a saber:

- ✓ Às terças-feiras professores da área de Ciência da Natureza;
- ✓ Às quintas-feiras professores da área de Códigos e Linguagens;



- ✓ Às sextas-feiras professores da área de Ciências Humanas.
- ✓ um dia destinado à coordenação pedagógica individual na UE ou à formação continuada presencial desde que não tenha sido contemplada no item anterior;
- ✓ dois dias destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para professores que atuam no regime 20 (vinte) horas semanais em regência de classe, sendo 20 (vinte) horas no turno diurno ou noturno, a coordenação pedagógica dar-se-á em oito horas semanais, no respectivo turno, sendo:

- ✓ Às quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva na UE, ou destinada a formação continuada presencial;
- ✓ Um dia destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

NOTA: Essa organização poderá sofrer alterações, após apreciação do Conselho Escolar, conforme necessidade pedagógica e legislação vigente.

6.5. SALA DE RECURSOS GENERALISTA

De acordo com a Constituição Federal, a educação é um direito de todos e dever do Estado. Portanto, os estabelecimentos de ensino devem sensibilizar a comunidade escolar a promover a inclusão. Dessa forma, a Equipe Gestora deve



buscar os meios legais necessários para que a escola esteja fisicamente, profissionalmente e humanamente preparada.

A instituição das Salas de Recursos Generalista possui embasamento legal a partir da “Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva”, através do Decreto Presidencial de nº 6.571/2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamentado no parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394/96, e acrescentado ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

Cabe aos profissionais da Sala de Recursos buscar a promoção das condições de inclusão dos estudantes atendidos em todas as atividades da instituição educacional, oferecer orientação para que as famílias se envolvam e participem no processo educacional.

6.6. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

A fundamentação legal do SOE é garantida pela Lei de nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do Distrito Federal . A sua finalidade é integrar-se ao



trabalho pedagógico da instituição, bem como ampliar esse trabalho para toda a comunidade escolar, com o objetivo de contribuir para melhorias no processo ensino-aprendizagem, promoção de ações reflexivas, prevenção e superação de conflitos. Atua também buscando promover ações que integrem o aluno com a comunidade escolar, que sejam capazes de despertar potencialidades, bem como contribuir para a elaboração de planejamentos de estudo, projetos de vida, busca pela autonomia e crescimento intra e interpessoal.

No trabalho em parceria com os professores, o SOE busca compreender as etapas de desenvolvimento das turmas e quais dificuldades tem interferido no processo ensino-aprendizagem, auxilia os representantes de turma, colabora também com os projetos e estratégias de orientação e motivação. E com os pais, o SOE busca formar uma parceria colaborativa, buscando estabelecer uma troca de conhecimentos, o que facilita a elaboração de estratégias de intervenção adequadas.

7. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma etapa essencial e indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite que se estabeleça parâmetros de análise, implemente e incremento de ações pedagógicas, englobando critérios quantitativos e qualitativos, possibilitando uma abrangência ampla sobre os diversos critérios necessários para a formação integral dos alunos, considerando os propósitos funcionais da avaliação de analisar, controlar e classificar.



O método avaliativo adotado pela escola é contínuo e sistemático, destinando-se a auxiliar o processo de aprendizagem e fortalecer a autoestima do aluno visando não somente a promoção do mesmo como também avaliá-lo em toda sua dimensão, a avaliação norteia a ação docente por meio de atividades individuais e em grupos, exercícios em classe e extraclasse, testes orais e escritos, realizações de projetos e pesquisas bibliográficas, dentre outras formas de conscientizar e trabalhar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à boa formação do discente.

A avaliação da aprendizagem escolar, objetiva alcançar o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho. De acordo com a resolução 194 artigo 4º, “o aluno deverá ser avaliado cotidianamente, em todas as atividades desenvolvidas na escola, bem como em seu relacionamento com os colegas, professores e agentes educativos”.

A escola busca, portanto, avaliá-lo de acordo com as orientações contidas na legislação, visando sempre o sucesso do aluno. Esse processo avaliativo permite que os aspectos qualitativos se sobressaiam sobre os aspectos quantitativos, o que está de acordo com as diretrizes estipuladas pela SEEDF, onde o objetivo principal é avaliar o que o aluno já aprendeu e como se dará a continuidade do planejamento de conteúdos visando a continuidade adequada de estudos a esse aluno.

Aplicam-se ainda as avaliações específicas de caráter diagnóstico, com o objetivo de verificar os níveis de aprendizagem dos alunos e mapear sua evolução, bem como identificar possíveis lacunas no processo, tais avaliações devem servir de subsídio pedagógico para o planejamento dos professores. As principais avaliações são a Avaliação Diagnóstica, o Simulado Preparatório para o ENEM e a Avaliação



de Acompanhamento das Aprendizagens, esta última se encontra inserida nas estratégias do projeto Escola que Queremos.

São objetivos da avaliação contínua e sistemática: acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos; verificar se o aluno sabe aplicar os conhecimentos adquiridos na escola na vida cotidiana; detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado repensando novas estratégias de trabalho para melhorar o aprendizado dos alunos;

Durante o ano letivo, dentro do processo avaliativo, o aluno terá de alcançar no mínimo a média 5,0 (cinco) por bimestre em cada disciplina estipulado pelas diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal para que seja aprovado. Sendo assim ele terá que somar 20 pontos no mínimo para sua progressão nas disciplinas anuais. Ou no caso das disciplinas semestrais terá que somar 10 pontos no mínimo para sua progressão.

O aluno de aproveitamento insuficiente, com nota abaixo de 5,0 (cinco), em qualquer componente curricular, deverá submeter-se a estudos de recuperação processual na unidade escolar ministrado pelo professor da classe e disciplina. A recuperação processual ocorre ao longo do ano, quando o professor identifica algum déficit de aprendizagem e busca supri-lo por meio de diferentes estratégias, possibilitando ao aluno recuperar o conteúdo.

7.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Segundo Perrenoud (1992) apud De André (2013) , mudar o processo avaliativo implica mudar a própria escola, essa mudança não pode ser ingênua, ela



deve vir acompanhada de uma reflexão sobre o que possibilita ou o que limita o processo avaliativo. Tornando a avaliação um processo mais democrático, implica o desenvolvimento simultâneo dos campos da avaliação, da didática, das relações construídas entre professores e alunos, e da própria organização pedagógica da escola.

Isso implica uma participação efetiva do estudante, onde ele é incentivado a participar da elaboração de objetivos de aprendizagem de acordo com suas características e necessidades, bem como na construção dos critérios e ferramentas de avaliação. Podem, portanto, serem considerados como aspectos formativos, elementos como a solidariedade, a ética, a democracia e o compromisso, que são elementos que transcendem o contexto escolar e são aplicados também no contexto do mundo do trabalho.

Uma grande preocupação errônea que permeia o processo de avaliação formativa diz respeito a sua aplicação prática, sobre quais recursos ou metodologia empregar, porém a avaliação formativa não pode ser tratada como um método ou mero instrumento, mas sim como um fundamento ou princípio que orienta e fundamenta a prática pedagógica, e essa prática deve estar a serviço da aprendizagem.

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos/procedimentos que, inter-relacionados, caracterizam a avaliação formativa (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 30).



Assim consideramos que as atividades desenvolvidas pelos alunos constituem instrumentos e procedimentos avaliativos, dentre os quais podemos citar: provas, portfólios, trabalhos em grupo ou individuais, seminários, entrevistas, documentários, produções de texto, listas de exercícios, produções orais, produções artísticas, observação, entre outros que serão construídos ao longo do processo e que apresentem como instrumentos e procedimentos apropriados.

No CED Dona América Guimarães adota-se como prática a atribuição de 5,0 (cinco) pontos para as avaliações de aspecto formativo, cujos instrumentos e procedimentos ficam a critério do professor e esse os constrói em conjunto com os alunos.

Os outros 5,0 (cinco) pontos são destinados mediante aplicação de uma prova multidisciplinar denominada de Avaliação Global, cuja responsabilidade de confecção é da equipe docente, com o apoio da coordenação local e supervisão da equipe pedagógica, conforme aprovado em Assembleia Geral e Ata de Conselho Escolar. Essa avaliação contempla questões de todas as disciplinas do semestre e do bloco em questão.

7.2. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe Participativo constitui-se em espaço de reflexão coletiva do corpo docente e discente sobre o trabalho do aluno, do professor, da equipe técnica e, conseqüentemente, da escola. Nesse sentido, o processo de avaliação global do aluno e da turma reorienta o planejamento da ação docente e



encaminha providências para garantir o êxito da ação educativa, assegurando o compromisso e a responsabilidade de todos nessa ação.

O registro final das avaliações nasce das decisões coletivas do Conselho, fruto da análise das anotações e observações de outras ações praticadas pelo aluno. Isso implica que cada professor apresente um relato fundamentado da sua ação, das situações, dos materiais e dos esforços desenvolvidos para criar as condições adequadas de aprendizagem a todos os educandos. Cada um dos componentes curriculares deve ser visto como parte de uma totalização, o **conhecimento**.

Tais registros devem ter objetivos bem definidos, com proposições relacionadas ao diagnóstico do processo ensino-aprendizagem e também quais as intervenções necessárias para que esse processo se torne mais efetivo. Todos os registros devem ser considerados, inclusive os registros quantitativos, porém tais registros sempre serão analisados mediante a integração com a concepção de avaliação formativa

O conselho se reúne bimestralmente, e quando há necessidade extraordinária, será convocado pela direção ou pelos membros do próprio colegiado, e essas reuniões contemplam temas relevantes para validar ações e decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem, e não somente para discutir problemas, ou somente assuntos relacionados a aprovação ou reprovação de alunos.

O modelo de Conselho de Classe adotado no Centro Educacional Dona América Guimarães é realizado com a participação dos alunos, orientadores, professores, coordenadores, Supervisores pedagógicos, secretaria e diretor, tendo assim um *caráter participativo*. Nas reuniões são tratados assuntos de interesse da



comunidade escolar, em acordo com o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal nos Art. 41 e 42.

Nesse aspecto o orientador educacional, os coordenadores pedagógicos, os professores conselheiros e os representantes de turma, realizam um trabalho integrado visando identificar as causas e consequências dos eventuais problemas, bem como analisar as ações pedagógicas desenvolvidas, nesse momento as ações coletivas são propostas.

Em continuidade a esse processo é possível ampliar essa discussão envolvendo a comunidade e esse processo pode acontecer de diversas maneiras de acordo com as exigências e necessidades de cada situação, inclusive esse formato de participação é parte da discussão, podendo ser alterado de acordo com as sugestões dos participantes. Para tanto utilizaremos de estratégias como reuniões com cada uma das turmas e também com a comunidade em espaço aberto e franqueada a entrada a qualquer membro da comunidade escolar, através de fóruns e grupos de trabalho, formulários para posterior avaliação, desde que os instrumentos possibilitem a participação de todos os envolvidos e interessados.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As Orientações Curriculares, Parâmetros Curriculares e suas respectivas Matrizes, bem como todas as diretrizes norteadoras do ensino são abordados na escola de acordo com o Art. 22 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade



desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a instituição educacional ressignifique seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético, participativo e democrático.

Nesse contexto a organização curricular da instituição é constituída de uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada (PD), seguindo as Orientações Curriculares da Secretaria de Educação do DF, sendo desenvolvido sob a forma de atividades quer interdisciplinar ou contextualizada que envolve os temas transversais. Os conteúdos programáticos ofertados foram selecionados de acordo com as necessidades e realidade da comunidade estudantil e pelos docentes em planejamento estratégico de ensino.

Os planejamentos de cursos, bimestrais e de aula estão de acordo com o Currículo em Movimento, construído de forma democrática pela SEE-DF.

Os projetos que serão desenvolvidos para garantir a qualidade da educação e a permanência do aluno estarão anexos, de acordo com o regimento escolar e as matrizes curriculares. Sua metodologia de trabalho no ensino regular visa contemplar a diversidade, o respeito, a solidariedade e o preparo do educando para progressão dos estudos e mercado de trabalho.

Nas atividades desenvolvidas nos projetos relacionados a Parte Diversificada (PD), os professores desenvolvem projetos que contemplam os temas transversais propostos pelos PCN's e pelo Currículo em Movimento, dando-lhes a adequada referência e tratamento, tais temas são direcionados para que estejam



em consonância com a realidade dos nossos alunos, portanto são contextualizados e reavaliados constantemente.

Os temas desenvolvidos chamados de Temas Transversais, incluem a Ética, a Pluralidade Cultural, o Meio Ambiente, a Saúde e a Produção e Consumo Sustentável.

- **Ética:** Primeiramente o conceito de Ética se estabelece nas relações cotidianas estabelecidas entre os integrantes da comunidade escolar, por exigir sempre um posicionamento em prol da justiça, sendo esta inspirada pela igualdade e equidade. Em segundo lugar a Ética está implícita nos conteúdos curriculares da base, sabendo que nenhum conhecimento é neutro, muito menos impermeável aos diversos valores. Portanto no processo educacional adotado no CEDDAG, os processos reflexivos sobre as diversas condutas humanas, buscando o desenvolvimento da autonomia moral, embasam os objetivos do currículo tradicional e dos projetos, pois somos uma escola comprometida com a formação para a cidadania, e que direciona seus trabalhos relacionados com essa temática embasada nos valores relacionados ao princípio da dignidade humana: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade.
- **Pluralidade Cultural:** O conceito de convívio democrático passa pelo respeito aos diferentes grupos e culturas que os constitui, sendo assim é um grande desafio para a escola promover atitudes de superação da discriminação, e ao mesmo tempo propiciar atividades que possibilitem que os alunos conheçam a diversidade etnocultural que constitui o patrimônio sociocultural brasileiro. E as ações e projetos artísticos, culturais, esportivos e interdisciplinares também podem contribuir grandemente para que isso se efetive.



- **Meio Ambiente:** O homem se transformou ao longo da história, elaborou intrincados processos culturais, além de estabelecer relações econômicas e criar variadas formas de comunicação através do meio ambiente. Porém essas relações trouxeram consigo variadas consequências, muitas delas negativas, portanto é essencial que se discuta no espaço escolar como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, visando as metas principais para manutenção da sustentabilidade do processo: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.
- **Saúde:** Partindo do entendimento de saúde como resultado das condições de vida do ser humano (educação, moradia, alimentação, trabalho, lazer, cultura e serviços de saúde de qualidade) segundo os parâmetros da OMS, é essencial que a escola incentive mudanças de hábitos e escolhas saudáveis, pois a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.
- **Produção e Consumo Sustentável:** O estímulo ao consumo excessivo e a pouca preocupação em ofertar tecnologias e produtos menos nocivos ao meio ambiente agravaram problemas globais, como as mudanças climáticas, a poluição dos oceanos e a geração de lixo, e com um cenário de crescimento econômico e ascensão de mais da metade dos cidadãos brasileiros à classe média, o Brasil se depara com a oportunidade histórica de delinear um novo padrão de desenvolvimento. Faz parte desse processo que a escola desenvolva projetos que fomentem atitudes positivas que incentivem novas formas de produzir e consumir com responsabilidade social e ambiental.



8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

8.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS

- ✓ Desenvolver atitudes respeitadas no convívio escolar;
- ✓ Preparar o aluno para progressão dos estudos e para o mercado de trabalho;
- ✓ Promover o desenvolvimento de projetos que estejam em consonância com os interesses e necessidades da comunidade;
- ✓ Elaborar relatórios com dados relevantes para as discussões pedagógicas;
- ✓ Planejar as coordenações pedagógicas visando uma melhor alocação de recursos, espaços e tempos;
- ✓ Refletir sobre os instrumentos avaliativos;

AÇÕES

- A. Reduzir os índices de conflitos no ambiente escolar entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- B. Estimular o diálogo entre todos os segmentos da escola através de reuniões sempre que necessário.
- C. Promover gincanas, atividades lúdicas, trabalhos em grupos, palestras, vídeos temáticos, orientações, encaminhamentos pedagógico e social.
- D. Aplicar projetos de redimensionamento do espaço físico da escola, visando otimizar espaços em prol de uma melhor qualidade de vida.



- E. Possibilitar ao aluno o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- F. Firmar convênios com empresas de estágios, informar as políticas para o menor aprendiz, visitas às universidades, workshop das profissões, orientações profissionais.
- G. Fomentar a participação dos alunos em concursos, olimpíadas, leituras, festivais.
- H. Realização dos projetos estruturadores do CEDDAG (ver pág.42) ;
- I. Organizar material com as diretrizes pedagógicas e administrativas para orientação e consulta dos professores.
- J. Acompanhar de maneira mais efetiva e próxima o trabalho dos professores.
- K. Implementar e aperfeiçoar as ferramentas e metodologias de trabalho.

8.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS

- ✓ Aprimorar o processo de avaliação.
- ✓ Diminuir os índices de evasão escolar.
- ✓ Melhorar o rendimento escolar.

AÇÕES

- A. Promover estudos sistemáticos referentes ao tema nas coordenações pedagógicas e (re) estruturar os instrumentos utilizados no processo avaliativo;
- B. Diversificar os instrumentos e ferramentas de avaliação escolar.
- C. Promover reuniões com os responsáveis para discussão da proposta pedagógica.
- D. Acompanhar a aplicação das diretrizes curriculares da SEE-DF.
- E. Acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos.



- F. Encaminhar os alunos para orientação pedagógica e orientadora educacional.
- G. Convocar os responsáveis para participação ativa e acompanhamento, bem como em situações excepcionais.
- H. Encaminhar os alunos para outras instâncias de apoio à criança e ao adolescente.
- I. Implementação do site de acompanhamento de frequência, rendimento e demais dados relativos a vida acadêmica do aluno.

8.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS

- ✓ Instituição e fortalecimento da Associação de Pais e Mestres (APAM);
- ✓ Promover integração entre escola e comunidade;
- ✓ Definir ações e projetos que conscientizem sobre a preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar ;
- ✓ Aumentar os recursos do Caixa Escolar;

AÇÕES

- A. Fortalecimento da APAM e do Conselho Escolar, garantindo sua participação em todas as etapas da Gestão Participativa, tais como no processo ensino aprendizagem, na elaboração do Projeto Político Pedagógico e na tomada de decisões coletivas.
- B. Promoção de ciclos de debates entre toda a comunidades escolar;
- C. Desenvolvimento de projetos que possibilitem uma maior aproximação entre família-escola;



- D. Implantação e ampla divulgação sobre o site de acompanhamento dos dados relativos a vida acadêmica do aluno, o que possibilita um feedback das famílias de maneira mais eficaz.
- E. Envolvimento de todos os membros da comunidade escolar nas ações de preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar ;
- F. Conscientização sobre a importância das contribuições para a APAM e também participação em eventos que visem fortalecer os recursos a serem aplicados na escola;

8.4. GESTÃO DE PESSOAS

METAS

- ✓ Aumentar os índices de satisfação pela comunidade escolar atuante em todos os setores do CEDDAG;
- ✓ Promover momentos de confraternização;
- ✓ Incentivar o crescimento pessoal;
- ✓ Gerenciar focos de conflito;

AÇÕES

- A. Promoção de palestras relacionadas a motivação, saúde e qualidade de vida;
- B. Estimular o diálogo entre todos os segmentos da escola através de reuniões sempre que necessário.
- C. Modificação de espaços visando melhorar a qualidade de vida no trabalho.



- D. Compreender e respeitar diferentes pontos de vista nas situações de convívio, usando o diálogo como instrumento de comunicação na produção coletiva de ideias na busca de soluções de problemas, de forma colaborativa nas relações pessoais, enfatizando os limites colocados pela escola, família e comunidade.
- E. Promoção de confraternizações com a presença de todos os professores e funcionários nos eventos;
- F. Incentivo a formação continuada;
- G. Valorização e suporte aos projetos desenvolvidos pelos professores.

8.5. GESTÃO FINANCEIRA

METAS

- ✓ Destinar a aplicação dos recursos financeiros na melhoria e manutenção do espaço físico, bem como na aquisição de equipamentos e materiais de apoio a realização de projetos.
- ✓ Transparência na prestação de contas.
- ✓ Definição das prioridades elencadas em ordem para destinação dos recursos.
- ✓ Utilização atualizada de planilhas de controle financeiro.

AÇÕES

- A. Reunir bimestralmente com o Conselho Escolar para estabelecer as prioridades a serem desenvolvidas bem como através de solicitações à administração



regional, procurar manter o espaço físico sempre em boas condições, bem como avaliar e planejar novas ações.

- B.** Planejar o repasse do Plano de Dinheiro Direto à Escola (PDDE) e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), junto com o corpo docente, discente, Conselho Escolar e Caixa Escolar, bem como cumprir o prazo certo das prestações de contas.
- C.** Definir prioridades com a participação de todos os membros da comunidades escolar, bem como estender o convite para que a APAM tenha participação ativa.

8.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS

- ✓ Promover a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à Comunidade Escolar .
- ✓ Desenvolver estratégias de manutenção e conservação do patrimônio escolar.
- ✓ Aplicar os recursos visando a modernização do espaço escolar.

AÇÕES

- A.** Repassar aos professores o calendário anual, fornecido pela SEEDF.
- B.** Juntamente com a Secretaria Escolar, garantir a execução da Estratégia de Matrícula, relacionando o número máximo de alunos matriculados em turma com espaço físico.
- C.** Manutenção da formação de turmas obedecendo à faixa etária dos alunos.



- D. Intensificação da segurança por meio de controle dos frequentadores da Instituição.
- E. Ampliação dos números de câmeras de vigilância existentes na instituição.
- F. Receber, informar, despachar os documentos aos órgãos competentes.
- G. Organizar pastas com separação dos documentos recebidos e expedidos.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Nossa proposta pedagógica tem diversos desafios, todos voltados para a melhoria da qualidade do aprendizado, assim o Conselho Escolar numa instituição efetivamente de gestão, sendo uma instância em que os problemas são discutidos e as reivindicações educativas são analisadas para, se for o caso, serem aprovadas e remetidas ao corpo diretivo da escola que se encarregará de colocar em prática as decisões ou sugestões definidas em plenária. Não se pode considerar a natureza do conselho como uma questão menor. Suas funções são sempre revestidas de grande importância: definir o regimento interno discutir suas diretrizes e metas de ação, analisar e definir prioridades, discutir e deliberar sobre critérios de avaliação da escola, enfim, garantir que, democraticamente, os membros da escola e da comunidade apreciem, opinem e proponham ações que contribuam para a solução dos problemas de natureza pedagógica e administrativa da escola.

A nossas prioridades já foram citadas, porém temos que melhorar o relacionamento professor-aluno em consequência do maior envolvimento de ambos, na construção do saber, aumentando o índice de informações globais a partir das pesquisas, comunicação entre os segmentos da comunidade escolar, melhorar o



índice no IDDF, SIADE e Prova Brasil, para isso priorizamos as ações voltadas para a qualidade do ensino aprendizagem.

10. PROJETOS ESPECÍFICOS

10.1. PROJETOS ESTRUTURADORES DA SEEDF

- ✓ Conselho Escolar;
- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- ✓ Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água;
- ✓ Semana da Educação para Vida;
- ✓ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;
- ✓ Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF;
- ✓ Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego;
- ✓ Simulado do DF do Ensino Médio e EJA;
- ✓ Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do DF;
- ✓ Simulado Preparatório para o ENEM;
- ✓ Prova Brasil.
- ✓ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência;



- ✓ Dia da Consciência Negra;
- ✓ Olimpíada Brasileira de Matemática;
- ✓ Olimpíadas de Matemática do DF;
- ✓ Recuperação Processual
- ✓ Recuperação por Dependência;
- ✓ Sala de Recursos Generalista;
- ✓ Serviço de Orientação Educacional;

Além desses projetos estruturadores, o CEDDAG busca estabelecer parcerias com órgãos oficiais ao longo da implementação de projetos que acontecem de acordo com o planejamento dos temas. Dessa forma selecionamos alguns desses órgãos, que já estabeleceram parcerias em outros projetos, inclusive alguns fazem parte do planejamento dos projetos estruturadores do CEDDAG e que eventualmente podem estabelecer novas parcerias, de acordo com a disponibilidade de tempo e pessoal desses órgãos:

- ✓ Postos de Saúde;
- ✓ CEP Saúde- Planaltina;
- ✓ Secretaria de Cultura do Distrito Federal;
- ✓ Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos;



- ✓ Secretaria de Segurança Pública e Paz Social;
- ✓ Secretaria de Justiça;
- ✓ Conselho Tutelar;
- ✓ Administração Regional de Planaltina.
- ✓ CAESB
- ✓ ADASA

10.2. PROJETOS ESTRUTURADORES DO CEDDAG

Esses projetos se encontram na íntegra na seção ANEXOS, e são projetos elaborados pelos próprios professores, alguns de maneira individual, outros em conjunto com outros professores, ou com a equipe gestora e equipe pedagógica.

São projetos de natureza permanente, por possuírem um cronograma anual, ou projetos da Parte Diversificada, que sofrem alterações de acordo com o perfil e planejamento do professor que os executa.

10.1.1. PROJETOS DE NATUREZA PERMANENTE DE REGIME ANUAL

- ✓ Jogos Interclasses
- ✓ Projeto Reforço Escolar



- ✓ Projeto Consciência Negra
- ✓ Sala Ambiente
- ✓ Avaliação Global
- ✓ Clube de Leitura
- ✓ Sustenta Dag
- ✓ Oficina de Letras
- ✓ Dia da Família na Escola

10.1.2. PROJETOS DE PARTE DIVERSIFICADA

- ✓ Despertando para Leitura
- ✓ Projeto pintura e mural
- ✓ Projeto extraclasse: Reforço Escolar
- ✓ Produção de Texto: Comunicação e Expressão em Linguagens
- ✓ Cine Clube: Leituras, Produções Complementares e Diário Pictórico

NOTA: As estratégias/metodologias das ações propostas serão desenvolvidas durante o ano letivo conforme calendário escolar, planejamento do professor, necessidade da comunidade, recursos pedagógicos, materiais e físicos disponíveis.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível [http://www. planalto. gov. br/ccivil_03/leis/l9394. htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 25 de maio 2019, v. 30, 2015.

_____. Lei nº 11.114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6o, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. **Diário Oficial da União**, 2005.

_____. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Edital n. 1, de 26 de abril de 2007. **Programa de implantação de salas de recursos multifuncionais**. Brasília, DF, 2007b. 5 p.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

_____. Decreto n. 6.571/2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da lei n. 9.394, de 20 de



dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008b. 1 p.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Gestão da Educação Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO – Diretrizes**, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília, DF: INEP, 2001

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. revisada. 2012.

DISTRITO FEDERAL. Governo do. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 5ª. Ed – Brasília, 2009. 90 p

_____. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 2000.

_____. Governo do. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1ª. Ed – Brasília, 2009. 190 p.

_____. **Lei da Gestão Democrática**, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica** (2014).

_____. **PPP Carlos Motta**. 2011.

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. **Cadernos de Pesquisa**, n. 99, p. 16-20, 2013.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



FERRETTI, Celso João. **A reforma do ensino médio: desafios à educação profissional. Holos**, [S.l.], v. 4, p. 261-271, nov. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975>>. Acesso em: 23 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2018.6975>.

GADOTTI, Moacir. **Educação comunitária e economia popular**. Cortez Editora, 1993.

GARDNER, Howard. Multiple intelligences after twenty years. **American Educational Research Association, Chicago, Illinois**, v. 21, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB, limite, trajetória e perspectivas. **São Paulo: Autores Associados**, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7ª. **Edição-S. Paulo: Martins Fontes**, 2001.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo; DE AZEVEDO, Maria Alice Salvador Busato. Reflexões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações e inter-relações da mediação cultural, da escola e do professor. **Revista Profissão Docente**, v. 18, n. 39, p. 360-372, 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



ANEXOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



JOGOS INTERCLASSES



JUSTIFICATIVA

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. O Projeto Jogos Interclasses se apresenta com a importância de oportunizar a vivência e valorização de outras atividades físicas. Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasses não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois favorece dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os participantes. Bem como, movimentam o espaço escolar. Permitindo além do trabalho competitivo, o trabalho Interdisciplinar.

Serão compostos por atividades esportivas diversificadas como futsal, voleibol, basquete, tênis de mesa, xadrez, queimada, onde os alunos participam de competições, sendo então os campeões premiados.

1. OBJETIVO GERAL

Motivar e envolver os alunos, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos com regras oficiais e também adaptadas pelos alunos.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar de atividades competitivas, respeitando as regras;



- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano da Educação Física.
- Possibilitar a participação dos alunos em atividades que desenvolvem as dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais, bem como a cooperação.

2. MODALIDADES

- ✓ FUTSAL
- ✓ VOLEIBOL
- ✓ QUEIMADA

3. DA ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



Ocorrerão inicialmente em 04 dias no horário normal de cada turno, com disputas previstas em fases de grupo ou eliminatórias.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Todos os alunos, durante os jogos, estarão sujeitos às normas disciplinares do CENTRO EDUCACIONAL DONA AMÉRICA GUIMARÃES, prevista em seu regulamento interno.

5. DA ARBITRAGEM

Os árbitros serão os professores de Educação Física com o apoio dos demais professores nas funções de mesários e cronometristas e árbitros de linha nas modalidades necessárias.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA



1. JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto de que muitos de nossos alunos, chegam em suas respectivas turmas, com excessiva falta de pré-requisitos básicos (tabuada, operações fundamentais, interpretação de situações-problemas, medidas de comprimento, medidas de massa, conhecimento geométrico etc.) para estarem cursando o ano em questão, tem-se a necessidade em horário inverso, reforçar conteúdos que deveriam ser previamente adquiridos. O que seria realizado no turno matutino, já que nossos alunos estudam no horário da tarde. O reforço seria um grande suporte para nossos docentes, já que a maioria dos alunos não conseguem se preparar e atualizar conteúdos em casa, seja por falta de motivação ou mesmo despreparo. No que se referem à Educação Matemática, as tendências metodológicas modernas baseiam-se em dois pressupostos: a necessidade de tornar o aluno o protagonista, o agente ativo na construção de seu próprio conhecimento e o aproveitamento de suas experiências cotidianas no desenvolvimento de suas atividades matemáticas. Aqui se abandona a ideia do ensino tradicional, da educação bancária, onde o professor deposita todo o conhecimento, já acabado e pronto, no estudante.

Sendo assim como alguns alunos apresentam tais dificuldades, e tendo em vista que estes não podem retroagir, e visando a não desmotivação do aluno, o que poderia leva-lo a reprovação nestes conteúdos relevantes, faz se necessário sua inserção no reforço escolar.

2. OBJETIVO GERAL

Estimular e valorizar alunos que queiram solucionar a falta de conhecimentos básicos, necessários para avançar de maneira positiva nos conteúdos atuais. Além disso, estimula-los a serem comprometidos, seguros e criativos, mostrando-lhe a importância da Matemática para a sua formação profissional e cidadã.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar as operações básicas fundamentais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).



- Compreender e solucionar situações-problemas, com medidas de comprimento, massa e capacidade.
- Entender e entender a geometria forma aplicada

4. PÚBLICO-ALVO

Alunos que apresentam dificuldades no ensino de matemática de 6º ao 9º ano.

5. METODOLOGIA

Realizar os encontros com os alunos previamente selecionados e autorizados pelos seus responsáveis a participarem do reforço escolar. O local será definido de maneira que não atrapalhe o andamento dos trabalhos matutinos. Os professores envolvidos farão as listas de exercícios a serem trabalhados, e farão o rodízio entre eles para ministrar as aulas. O ambiente tranquilo e o contato direto com o professor para tirar dúvidas pertinentes ao conteúdo visa favorecer o sucesso escolar, visa o avanço concreto nas médias bimestrais.

6. CRONOGRAMA.

Coordenações individuais da terça-feira e quinta- feira.

7. CURRÍCULO

- Situações- problemas com números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
- Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação nos números reais;
- Equação do 1º grau com uma incógnita;
- Sistema de equação com duas incógnitas.
- Calcular e resolver situações-problemas cotidianas, onde a matemática é fundamental.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

*“Resgatar a nossa memória significa resgatar nós mesmo da armadilha do esquecimento,
Significa estarmos reafirmando a nossa presença ativa na história pan-africana e na
realidade universal dos seres humanos.” (Abdias Nascimento)*



JUSTIFICATIVA

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que forma a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

OBJETIVOS

- Valorizar a Cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e resgate da identidade negra;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;
- Produzir e recitar poemas;
- Criar Charges e produção textual.

METODOLOGIA

- Pesquisas;
- Exposição de pratos típicos;
- Contos e músicas (paródias);
- Danças;
- Teatro;
- Desfile com roupas de origem Africana;
- Exposição de objetos;
- Exposição de redações;
- Apresentação de Capoeira;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



- Criação e recital de poesias.

AVALIAÇÃO

- Observação e registro do desenvolvimento das atividades;
- Observação das ações e atitudes de cada um frente as diversidades;
- Ficha de avaliação: avaliação feita pelos professores (juízes) no dia da culminância do projeto.

CRONOGRAMA

Após a realização das atividades realizadas de forma coletiva pelos docentes e discentes do CEDDAG, o projeto culminará com um evento que envolverá toda a comunidade escolar interna no dia vinte de novembro do ano letivo, dia Nacional da Consciência Negra.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



SALA AMBIENTE



JUSTIFICATIVA

O Projeto visa criar espaços de sala-ambiente, que permitem aos alunos do Centro Educacional Dona América Guimarães circularem pela Unidade de Ensino de acordo com cada atividade desenvolvida pelas disciplinas. Trata-se da criação das salas pedagógicas, onde as turmas realizam uma movimentação diária entre os diversos ambientes, o que tem favorecido, consideravelmente, o trabalho pedagógico.

Com a implantação deste projeto, a Instituição modifica completamente a sua dinâmica tornando-se mais que um espaço decorativo. Os recursos didáticos não funcionam como meros enfeites. Eles são, de fato, utilizados regularmente.

Com este Projeto torna-se possível humanizar o ambiente escolar, trabalhando a auto-estima dos alunos e principalmente possibilitando ambiente favorável a aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Provocar uma educação mais participativa, com melhoria na concentração do aluno e conseqüentemente, na qualidade do ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Melhorar a identificação do uso dos recursos disponíveis na escola;
- Tornar as aulas mais atrativas;
- Aumentar a participação dos alunos;
- Tornar o planejamento pedagógico mais eficaz;
- Otimizar o tempo de aula;
- Ampliar e melhorar o relacionamento entre o professor e o aluno;
- Melhorar o aspecto disciplinar;
- Diminuir os conflitos em sala de aula;
- Reduzir a ação depredatória do patrimônio público, por parte do alunado;
- Provocar entusiasmo na execução de tarefas criativas, tanto por parte do aluno, quanto do professor.

METODOLOGIA

Cada professor possuirá sua própria sala, onde poderá ambientá-la de acordo com sua disciplina. Assim, a turma quem irá trocar de sala quando a aula terminar de acordo com seu horário definidos.

PÚBLICO ALVO

Alunos e Professores do Centro Educacional Dona América Guimarães

AVALIAÇÃO

Será feita ao longo do ano nas coordenações coletivas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



AVALIAÇÃO GLOBAL



1. JUSTIFICATIVA

Por que avaliar?

O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. E entende-se esse aperfeiçoamento como meio para que todos os alunos atinjam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais. O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. E, para melhorar a qualidade do ensino, é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de modo que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais. Isso se refere tanto aos processos de aprendizagem quanto aos de ensino, já que, de uma perspectiva profissional, o conhecimento relativo a como os alunos aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajudá-los em seu crescimento e, em segundo lugar, o instrumento que nos permite melhorar nossa atuação em aula.

Quando se afirma que o processo avaliativo da aprendizagem é global, coletivo e compartilhado, é preciso ter presente que o resultado da avaliação dos objetivos propostos deve ser comum entre os educadores e os educandos envolvidos diretamente no projeto, bem como entre a comunidade escolar e o contexto geral.

Para isso, é fundamental que, norteado por princípios éticos, o educador interaja com os educandos, seja solidário com eles e tenha domínio da heterogeneidade de conhecimentos existentes na classe, pois através desta referência poderá elaborar uma Avaliação que atenda toda expectativa coletiva e individual de suas turmas, primando sempre pela qualidade destas.



Embora haja inúmeras razões e dificuldades para não mudar a forma de avaliação da aprendizagem escolar, urge que se deem os primeiros passos no sentido de percebê-la como processo contínuo de orientação e de reorientação da aprendizagem em busca de melhores resultados. É preciso que todos, além de educador e educando, aprendam a aprender e, conforme Luckesi (2002), “Aprender com qualidade é aprender com profundidade, com sutileza, com preciosidade um conjunto de informações, uma habilidade ou os mais variados procedimentos.”, e esse agir deve conduzir dialogicamente o fazer escolar de **SUCESSO**.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver no educando um hábito de estudo coletivo e contínuo, estabelecendo relevância em todas as disciplinas, desmitificando que disciplina A é mais ou menos importante que a disciplina B, pois ambas comporão um resultado;
- Propor ao educando um modelo de Avaliação a serviço de um projeto pedagógico comprometido com as variáveis do meio sociocultural de sua época, ou seja, instituir desde cedo no processo de ensino-aprendizagem os modelos adotados pelos Institutos de níveis superiores em educação e para o mercado de trabalho público ou privado (vestibulares, concursos e entrevistas);
- Priorizar a ampliação da capacidade de pensar, refletir, criticar, compreender e agir sobre determinadas situações da vida social e produtiva, articulando conhecimentos das mais diversas áreas (linguagens, humanas, ciências, arte etc.) na perspectiva da emancipação humana, de forma igualitária a todos os cidadãos;



- Tirar da Avaliação o sinônimo de processo de conhecimento individualizado e torná-la uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que tem por objetivo a melhoria do processo ensino-aprendizagem, primando pela qualidade.
- Evitar a criação de um bloqueio psíquico suficiente para impedir a captação da aprendizagem e encerrar sonhos precocemente, pois a fragmentação da avaliação pode levar o educando a aversão a certas áreas do conhecimento.

3. PÚBLICO ALVO

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental Séries Finais e do Ensino Médio do Centro Educacional Dona América Guimarães.

4. DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO

- A Avaliação Global corresponde a 50% da nota bimestral do aluno;
- Compete ao Colegiado composto por Professores e membros do Conselho Escolar e da Equipe de Direção propor a quantidade de questões que comporá a Avaliação Global para o Ensino Fundamental Séries Finais e o Ensino Médio do Centro Educacional Dona América Guimarães;
- Fica assegurado ao educando, quando este faltar ao (s) dia (s) destinado (s) à sua aplicação fazê-la (s) desde que, apresente justificativa legal e documentada desta (s) ou parecer da Equipe de professores;
- Toda e qualquer alteração neste projeto deverá ser submetido ao Colegiado que o regimenta;



- Para sua manutenção, se faz necessária, a integração de todos os docentes que compartilham de mesma disciplina e série, ou seja, a uniformização do conteúdo curricular;
- Compete a Equipe Docente: a elaboração, a diagramação, a montagem, a aplicação, a correção e os registros da Avaliação Global, conforme o Regimento Escolar da SEEDF;
- Compete a Equipe de Coordenação: à reprodução, bem como acompanhar e ofertar o suporte necessário à produção e aplicação desta;
- Compete a Equipe Gestora supervisionar e ofertar o suporte necessário à produção, reprodução e aplicação desta;

Diante do exposto, todos os agentes envolvidos se comprometem a zelar pelo cumprimento deste.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



CLUBE DA LEITURA CEDDAG

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.(Mario Quintana)



1. JUSTIFICATIVA:

Levando em consideração que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler, foi necessário desenvolver o projeto Clube da Leitura CEDDAG, para estimular a leitura dentro do Centro Educacional Dona América Guimarães, para conscientizar os alunos a importância da leitura. Segundo o autor francês Belleger “a leitura baseia-se no desejo e no prazer” e é justamente nesse despertar do desejo pela leitura, que se obtém o prazer no ler para aprender.

O Projeto Clube da leitura CEDDAG, tem por finalidade inserir os alunos do ensino fundamental das séries finais ao mundo da leitura, deixando entendido que “como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos limites da escola” Marija Lajolo (1995).

2. OBJETIVO GERAL:

Inserir os alunos no mundo da leitura significativa, proporcionar situações diversificadas de leitura e de escrita, sanar dificuldades encontradas no cotidiano escolar nas diversas áreas de conhecimento.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar os demais colegas com relatos do gosto e do prazer de ler;
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Proporcionar leituras diversas;
- Estimular a linguagem oral;
- Ter acesso e conhecer diversos livros;



- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas;
- Divulgar livros disponíveis na biblioteca escolar.

3. CRONOGRAMA:

- Levantamento de dados de alunos que leram algum livro em sua vida escolar;
- Divulgação do projeto entre os grupos;
- Troca de conhecimentos literários entre os colegas;
- Divulgação de títulos já conhecidos pelo WhatsApp;
- Formar roda de leitura entre colegas, fora da sala de aula;
- Divulgar através de cartazes e fotos os livros mais atrativos;
- Encenar uma história literária;
- Avaliação sobre os aspectos que o Projeto tem contribuído para a aprendizagem dos alunos (por grupo);
- Levantamento de ideias junto aos discentes em busca de soluções para as dificuldades encontradas acerca da leitura;

4. AVALIAÇÃO:

Avaliação constante das atividades realizadas dentro do Projeto e seus reflexos na/para a aprendizagem do educando, tendo a avaliação como ponto de partida para um recomeço do que não foi satisfatório.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



SUSTENTA DAG

Professoras: Cristhyane Agapito Salomão e Isadora Reis Lacerda

Quadra 10K, Conjunto C – CEP 73.368-854 – Arapoanga – Telefone: 3029-3134

“Escola, Família e Sociedade, juntos por uma educação melhor”

83



JUSTIFICATIVA

O lixo descartável é um problema de ordem global e que diariamente acumulado representa riscos à saúde e implica danos ambientais, impactos e degradação do nosso meio. As crianças e os adolescentes sem informações adequadas e muitas das vezes uma educação superficial sobre o tema, acabam por não ter um comportamento diferenciado sobre o melhor uso e descarte deste lixo gerado desenfreadamente e que poderiam ser reaproveitados como as tampinhas, garrafa pet, lacres de latinhas, latinhas de alumínio, papel, dentre outros. O ambiente escolar corrobora com esta realidade de descuido com os resíduos sólidos, seja pela falta de preparo de alguns professores (as) em atuar no campo da reciclagem, seja pela falta de investimento do governo e não oferecer uma estrutura escolar adequada para a vivência e ampla formação de nossos alunos em relação ao meio ambiente.

Esta instituição em questão necessita de um atendimento e atenção mais especializada, pois é um espaço carente sobre o ponto de vista de gestão de resíduos sólidos, no âmbito de saber as formas de reaproveitamento de materiais gerados no ambiente escolar e de suas residências. Além disso, nas proximidades da escola no decorrer do ano letivo são descartados lixos de maneira inapropriada pela vizinhança, e que pode ser minimizado por rum conscientização dentro da escola que por consequência poderá ser repassada para a comunidade através dos nossos alunos.

Existem muitas possibilidades de reaproveitamento de material e destinos para estes que trariam recursos para escola, ajudariam organizações em âmbito social, aprenderiam a diminuir o lixo da comunidade.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os educandos através do ensino aprendizagem no âmbito escolar fortalecendo atitudes e conceitos com intuito de permitir o progresso do educando viabilizando por meios práticos, princípios básicos de relação homem-natureza e sustentabilidade e meio ambiente criando possibilidades de metodologias de



aprendizagem motivadores e satisfatória para os alunos que auxiliaria em sua vida pessoal e profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socializar e melhorar o convívio e bem-estar dos alunos do Centro Educacional Dona América Guimarães;
- Propiciar ao educando instrumentos de educação ambiental que possa colaborar no processo e ensino- aprendizagem;
- Trazer fins para materiais inutilizáveis, tais como: setores responsáveis por coleta de materiais, ONG que coletam materiais e reverterem em materiais de uso pedagógico da escola;
- Desenvolver práticas sustentáveis por meio de atividades interdisciplinares no ambiente escolar;
- Promover oficinas e palestras sobre o destino e descarte de materiais, assim como o seu reaproveitamento.
- Oferecer informações diferenciadas sobre lixo e reciclagem além de ambientar, melhorar e qualificar as estruturas da escola e refletir sobre o descarte desnecessários de materiais.

DURAÇÃO DO PROJETO/ CRONOGRAMA

O projeto SUSTENTA DAG terá duração de 9 meses por ano letivo.

Coleta de materiais para reciclagem tais como: tampinha de garrafas, garrafas pet, lacre, latinha de alumínio durante o decorrer do projeto.

METODOLOGIA (ESTRATÉGIAS/PROCEDIMENTOS)

1º BIMESTRE

- Conscientização ambiental sobre o descarte e destino do lixo, assim como a importância da reciclagem.



- Campanha AMBIENTE MAIS LIMPO.
- Conscientização dos alunos para a coleta de materiais para reciclagem;
- Oficina e dinâmicas evidenciando o aproveitamento dos materiais, além da montagem de cartazes nos murais da escola sensibilizando para a problemática do lixo.

2º BIMESTRE/ 3º BIMESTRE

- Mostrar a importância dos descartes de resíduos de pilhas e baterias e ofertar locais para levar os descartes desse materiais.
- Realizar no dia Nacional do Meio ambiente uma gincana AMBIENTAL ou atividades voltadas para sustentabilidade e reflexões de ações que fazemos de maneira equivocada no cotidiano.

4º BIMESTRE

- Amostra de criações dos alunos de materiais sustentáveis.
- Reflexões de como a educação ambiental mudou a sua postura de vida e criação de folhetos informativos para disseminar informações para a comunidade escolar de como reciclar é fundamental para sobrevivência e manutenção da qualidade de vida de um local.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter qualitativo, enfatizando a formação do educando por meios da prática de EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIOS DE DESCARTES E DESTINOS DO LIXO No ambiente escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA



JUSTIFICATIVA

O **Centro Educacional Dona América Guimarães**, compõe a Diretoria Regional de Ensino de Planaltina – Distrito Federal. Inaugurado em 19 de Agosto de 2009, atende a crianças, jovens e adultos em situação de risco ou não, da Comunidade do Arapoanga nas modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular, durante o diurno e da Educação de Jovens e Adultos, no noturno, trabalhando a cidadania e resgate da autoestima. Localizado em uma área carente de recursos, e sem políticas públicas que favoreçam nossas crianças e adolescentes, investe constantemente em projetos socioculturais.

O ambiente escolar tem uma função importantíssima porém, sem o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola, tal função perde sua força. Por isso é necessário que a família acompanhe o desenvolvimento do aluno em todo o seu processo de aprendizagem, participando das ações promovidas na escola e atuando ativamente garantindo um melhor desenvolvimento do aluno.

Essa Instituição de Ensino considera o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar como um componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e também para a garantir a qualidade de vida da criança, assegurando a sua saúde, lazer e segurança em casa e na escola.

OBJETIVO GERAL

Implantação e execução de projetos socioculturais visando uma maior aproximação e melhor relacionamento entre família e escola.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um trabalho preventivo e de compromisso com o fortalecimento da comunidade, através de práticas artísticas, culturais e complementação da ação educativa;
- Oferecer oficinas nas áreas de artesanato, saúde da família, esporte, lazer, cultura, meio ambiente, assistência jurídica e de geração de renda;
- Desmistificar o ensino escolar formal fazendo com que seja facilitada, em muito, a relação entre escola, família e comunidade.

METODOLOGIA

Serão realizadas oficinas de artesanato, esporte, meio ambiente, atividades esportivas, entre outras, com a participação da comunidade escolar em um sábado letivo (data a definir).

AValiação

O projeto será avaliado durante a Coordenação Coletiva, onde serão levantados os aspectos positivos e negativos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



OFICINA DAS LETRAS

Professor: José Rabelo

Quadra 10K, Conjunto C – CEP 73.368-854 – Arapoanga – Telefone: 3029-3134

“Escola, Família e Sociedade, juntos por uma educação melhor”

90



JUSTIFICATIVA

O letramento não se faz apenas com o estudo da língua e sua gramática. É necessário, além disso, o trabalho de leitura e produção de textos, assim esse projeto pretende suprir parte do que é necessário para que o estudante se torne proficiente em sua língua materna. O que é pretendido de fato é uma melhor comunicação e expressão do saber, dos sentimentos e pensamentos transmitidos de forma escrita.

OBJETIVO GERAL

- Ampliar o repertório de leitura e escritura de diversos gêneros textuais.
- Reconhecer as diversas formas de comunicação e expressão.
- Produzir textos que se adequem às situações comunicativas e quais gêneros traduzem melhor o conhecimento, os sentimentos e os pensamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a capacidade comunicativa através da interpretação e produção de textos escritos.

METODOLOGIA (ESTRATÉGIAS/PROCEDIMENTOS)

- Utilização de 1 (um) horário por semana dos horários destinados ao estudo da Língua Portuguesa.
- Trabalho com o livro didático e livros literários.
- Uso do Datashow para apresentação de outras formas de comunicação e expressão.

DURAÇÃO DO PROJETO/ CRONOGRAMA

- O projeto tem a duração de um ano letivo.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de duas formas:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria De Estado De Educação
Coordenação Regional De Ensino De Planaltina
Centro Educacional Dona América Guimarães



- Quantitativamente através da entrega das produções textuais.
- Qualitativamente através do grau de envolvimento com as propostas a serem desenvolvidas, observando a responsabilidade, o zelo, assiduidade, participação e interação com os demais.

ANEXOS

Folha de redação.